CRÔNICA DO Jaguar

"Fiquei impressionado com o interesse da moçada em ouvir o que tínhamos a contar sobre Henfil"

O FLIN do Henfil

Jaguar
Cartunista

De novo me chamaram para o *Flin (Festival Literário de Natal*). Desta vez sem Célia por causa do *Fecripa (Festival de Crises que Assolam o País*). Topei porque o cachê dava para estocar cerveja sem álcool por um bom período. Ao contrário de alguns vinhos, viajo bem. Da decolagem ao desembarque costumo dormir como um vegetal . Deixei de ter medo de voar depois que me convenci de que avião onde estou não cai.

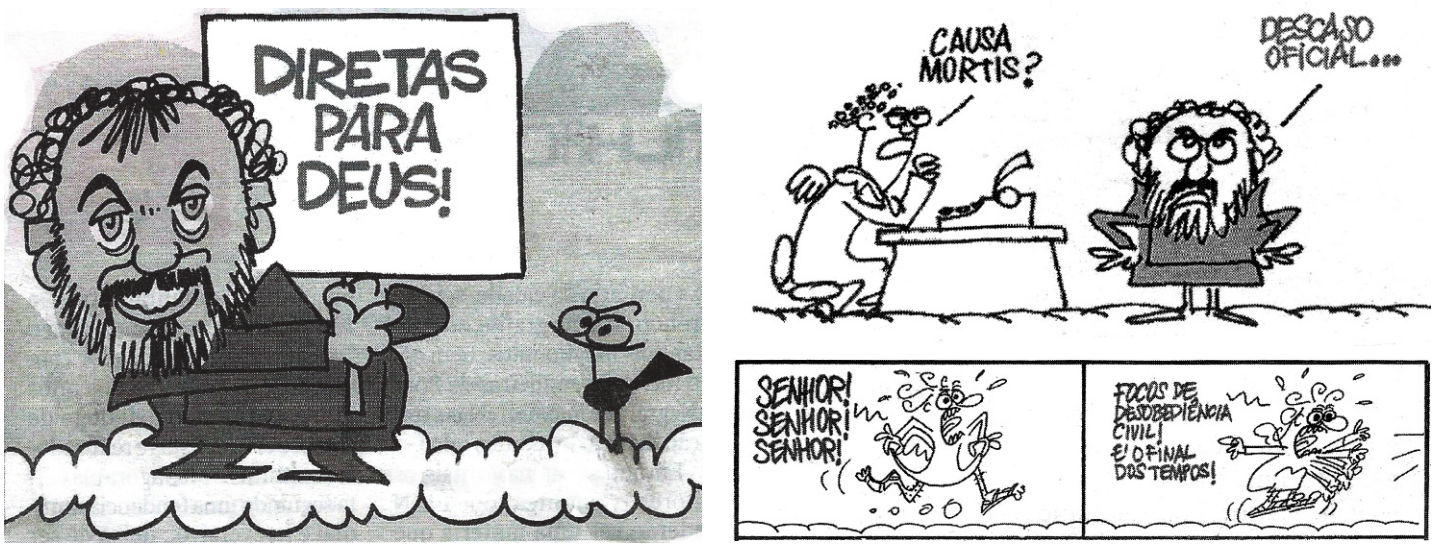
Em meados do século passado voar era bem mais charmoso. As pessoas se arrumavam como se fossem a uma festa de casamento. Nesta viagem, meu vizinho de poltrona, todo tatuado, estava de camiseta , bermuda rasgada e chinelo de dedo. Quando comecei a cochilar, a aeromoça me ofereceu um pacotinho de biscoito e um copo d´água, brinde da Gol. Impossível não lembrar da Varig, comprada pela Gol. O serviço de bordo era considerado um dos melhores do mundo. Perfumes franceses no lavabo, cardápio assinado pelo legendário Barão Von Stuckart, dono da Vogue, a casa noturna mais sofisticada que o Rio já conheceu. O carro chefe era o picadinho de sua criação, sempre imitado, nunca igualado: carne cortada na faca ovo poché, arroz misturado com milho, ervilhas e farofa. E outras iguarias nunca vistas em terras e ares do Brasil. Para beber, Scotch doze anos e Veuve Clicquot. Mas tergiverso: dois terços de crônica e ainda não desembarquei em Natal.

Henfil

Ivan Cosenza, filho de Henfil, e que participaria da mesma mesa que eu, estava no voo. Há quarenta anos ele não voltava a Natal e não se lembrava onde tinha morado. Tampouco eu, que me hospedei na casa do seu pai pouco antes da família se mudar para São Paulo. Quem matou a charada foi o quadrinhista (que também participou da mesa) Claudio Oliveira (hoje radicado em São Paulo): "Na ocasião, estávamos os dois hospedados na casa do Henfil, na Ponta do Morcego. Até hoje me lembro: ele, com aquele jeito de tutor, mandava a gente dormir às 10 da noite. Mas Jaguar, quando a casa silenciava, fugia pela janela e ia para os bares da praia dos Artistas. Uma vez, acordei antes da seis da manhã e ele estava chegando". O pior é que Henfil nos fazia levantar às 7 da manhã para caminhar na praia e o eu mal me aguentava nas pernas.

Fiquei impressionado com o interesse da moçada que lotou totalmente o auditório – que não era pequeno – para ouvir o que tínhamos a contar sobre Henfil, falecido antes deles nascerem. Da mesa também participavam André Dahmer (da Folha e do Globo, Claudio Oliveira, quadrinhista potiguar radicado em São Paulo, e Woden Madruga, cronista da Tribuna do Norte). E olha que, numa tenda ao lado, se apresentava o genial Antônio Nóbrega, homenageando o não menos genial Ariano Suassuna. Bateu inveja: o prefeito, Carlos Eduardo Alves deu a maior força ao Festival, enquanto Crivella, que odeia o Rio, corta no que pode as verbas da Cultura.

Claudio Oliveira / reprodução Tribuna do Norte



O cartunista Henfil influenciou uma geração de cartunistas potiguares, como Claudio Oliveira, Roberto Solino e Manuel Vaz

CORTEJO O projeto acontece sempre às sextas-feiras, às 19h, até o fim do verão

Personagens de Jorge Amado passeiam pelas ruas do Pelô

ROBERTO AGUIAR

Quem passa pelas ruas e ladeiras do Pelourinho nas noites de sexta-feira tem um encontro inesperado com personagens da obra do maior escritor baiano. O espetáculo musical *Circuito Jorge Amado* é uma das ações do *Pelourinho Dia e Noite 2017*, projeto da Prefeitura de Salvador, que tem como objetivo dar vida ao Centro Histórico da capital baiana.

A encenação percorre pontos importantes do centro antigo. São seis cenas criadas a partir dos livros *Gabriela Cravo e Canela* (1958), *A Morte e a Morte de Quincas Berro D´Água* (1959), *O Compadre de Ogum* (1964), *Tenda dos Milagres* (1969) e *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1976).

O cortejo começa com o *Velório de Quincas Berro D'Água*, no Largo do Pelourinho, às 19h, e se encerra no *Cabaré da Zazá*, na Cantina da Lua, no Terreiro de Jesus, às 21h.

Quem viu de perto, adorou a ideia. "Gostei bastante, não esperava encontrar o cortejo. Acompanhei tudo. Deixou um gostinho de quero mais. Agora vou aos livros, ler Jorge Amado", disse Gabriel Sodré, morador de Goiânia (GO), a passeio por Salvador.

A universitária Adriana Costa também elogiou o cortejo. "Sempre venho aqui. Gostei muito do cortejo. A gente se vê no espetáculo. Iniciativas como essa permitem que mais pessoas venham visitar o Centro Histórico, valorizar a nossa história", afirmou.

Anderson Moreira / Divulgação

Gabriela, personagem de Jorge Amado que saiu dos livro para TV e o cinema, caminha e dança feliz pelas ruas do Pelourinho

Homenagem

"Jorge Amado representa a Bahia. Seus personagens mais populares foram inspirados no universo do Centro Histórico. Nada mais interessante que trazê-los para a dinâmica do dia a dia do Pelourinho. É uma homenagem ao nosso escritor maior", ressalta Eliana Pedroso , diretora de gestão do Centro Histórico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult).

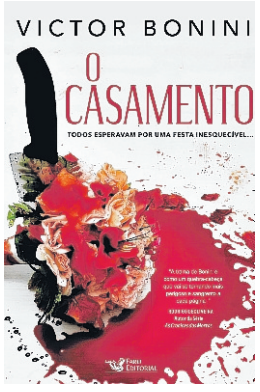
"O cortejo é o encontro da literatura, teatro e música pelas ruas do centro antigo. Causa impacto no público pela multiplicidade linguística, que é parte da concepção de todo o projeto", frisa Eliana.

O *Circuito Jorge Amado* vai ocupar as ruas do Pelô até o final do verão. O projeto tem a direção de Edvard Passos, trilha sonora de Gerônimo Santana, direção musical de Luciano Bahia, elenco de atores baianos e participação da Cia de Dança Tradições.

CIRCUITO JORGE AMADO - MUSICAL DE RUA / TODAS ÀS SEXTAS-FEIRAS, ATÉ FINAL DE DEZEMBRO, ÀS 19H, NO LARGO DO PELOURINHO / GRATUITO

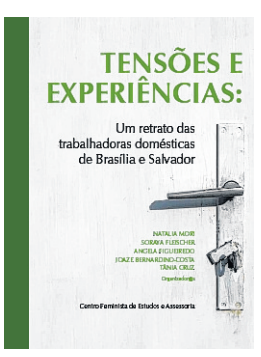
SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MÁRCIA MOREIRA

ARMÁRIO DE LETRAS



O CASAMENTO / VICTOR BONINI

Aos 24 anos, o paulista Victor Bonini lança seu segundo romance policial. Crimes acontecem em um sítio durante cerimônia de casamento, e serão investigados por Lyra, detetive amigo do pai da noiva. Muitas reviravoltas e sangue espirrando em uma trama de muito suspense. Faro Editorial/ 368 p./ R$ 49,90

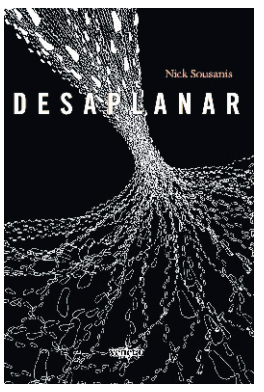


TENSÕES E EXPERIÊNCIAS: UM RETRATO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS DO BRASIL/ NATALI MORI (ORGANIZAÇÃO)

O livro se debruça sobre uma das profissões mais antigas: o trabalhador (a) doméstico (a), com o objetivo de contribuir para elaboração e aprimoramento de políticas públicas Centro Feminista de Estudo e Assessoria/ 231 págs/ www. cfemea.org.br

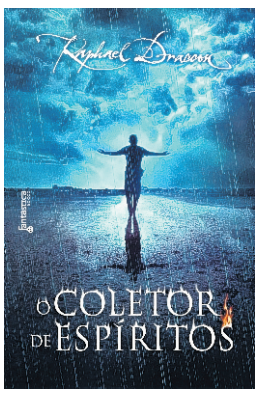
NA PLATEIA DO MUNDO / SÁBATO MAGALDI

A obra traz um conjunto dos textos para jornais que o crítico teatral Sábato Magaldi escreveu sobre as montagens que teve a oportunidade de ver no exterior e no Brasil. Organizado por Edla van Steen, traz um panorama de grande profundidade. Global/472 pags/R$ 59/ www.globaleditora.com.br



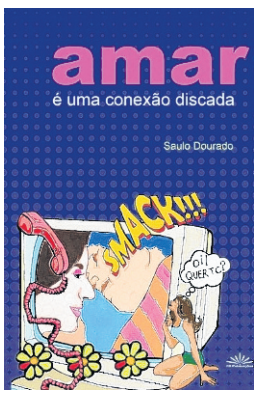
DESAPLANAR / NICK SOUSANIS

Professor da Universidade Estadual de São Francisco, o quadrinista Nick Sousanis lança nesta graphic novel (não-fictícia) um desafio intelectual ao propor que o pensamento visual pode ser tão eficiente quanto a escrita para a sociedade contemporânea. Uma surpreendente e premiada exploração filosófica em HQ. Veneta/ 208 p./ R$ 84,90



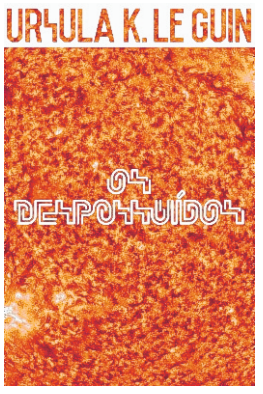
O COLETOR DE ESPÍRITOS / RAPHAEL DRACCON

No novo romance de Raphael Draccon, Gualter Handam, antigo morador do vilarejo, se vê obrigado a retornar ao local que povoa seus pesadelos. Depois de tantos anos, ele terá de encarar antigos fantasmas e enfrentar uma força desconhecida e furiosa Rocco/ 272págs/ R$ 34, 90/www.rocco.com.br



AMAR É UMA CONEXÃO DISCADA /SAULO DOURADO

O escritor e professor Saulo Dourado narra um relacionamento à distância na era da internet discada, entre Caio e Vitória. Em pleno início dos anos 2000, os dois vivem as delícias e aflições de bate-papos no IQC, correntes no e-mail e fotos no MSN, ao som de Los Hermanos. FB Publicações/ 80 páginas/R$ 35



OS DESPOSSUÍDOS / URSULA K. LE GUIN

Alegoria da Guerra Fria, este clássico da FC volta em nova edição. A americana Le Guin, a mais premiada escritora de ficção científica e fantasia, cria aqui um conflito entre dois planetas de perfis diferentes, que buscam colonizar um terceiro, de perfil mais anarquista. Política e filosofia no espaço. Aleph/ 384 p./ R$ 49,90